



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

10501 - Resumo Expandido - Trabalho - XIV ANPED SUL (2022)

ISSN: 2595-7945

Eixo Temático 09 - Currículo

CURRÍCULO NA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES: UM MAPEAMENTO DE PUBLICAÇÕES BRASILEIRAS

Daniele Martini - UNOESC - Universidade do Oeste de Santa Catarina

Maiara Elis Lunkes - UNOESC - Universidade do Oeste de Santa Catarina

Dilva Bertoldi Benvenutti - UNOESC - Universidade do Oeste de Santa Catarina

Agência e/ou Instituição Financiadora: UNIEDU/FUMDES e PROSUC/CAPES

CURRÍCULO NA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES: UM MAPEAMENTO DE PUBLICAÇÕES BRASILEIRAS

O contexto atual encontra-se permeado pelo avanço desenfreado das tecnologias, pelo consumismo, pelo desrespeito com a natureza, pela fragilização de relações humanizadoras e humanizantes, no qual se prioriza o que se tem ao invés de quem se é. Nele, a sociedade está dividida em várias categorias sociais, de certa forma interdependentes, num planeta-mundo, ao mesmo tempo complexo e incerto em seu porvir, marcado por diversas alterações comportamentais, pela diversidade de formas comunicativas, pela dificuldade de convívio com diversas e diferentes culturas, onde o humano carece de espaço, de atenção e de esperança. Em meio a tantas realidades e visões de mundo, Amado (2014, p. 62, grifo do autor) aponta para a “[...] necessidade de uma nova racionalidade: *a racionalidade complexa*, capaz de dar conta das transformações, incertezas e contradições inerentes à realidade em geral e aos diferentes aspectos que dela pretendemos estudar”.

Por essas e outras variáveis, muitos questionamentos vêm à nossa mente, enquanto educadores, como as que seguem: *Quem são as crianças e jovens que, atualmente, procuram formação escolar? A formação escolar oferecida prepara essas crianças e jovens para viverem e conviverem em meio às realidades envolvidas em incertezas e inseguranças? Que valores éticos e quais conhecimentos são importantes na formação dessas crianças e jovens? E, na formação inicial de professores, quais pressupostos teóricos, sociais e antropológicos sustentam uma formação no âmbito dessa complexidade atual?* Em meio a esses e tantos outros questionamentos, não podemos deixar de evidenciar as questões curriculares que

perpassam a formação inicial de professores, pois são estes que estão e estarão orientando essas crianças e jovens em sua educação escolar.

Por vários anos, as discussões, envolvendo currículo na formação inicial de professores, apontavam para lacunas de formação bem como para um distanciamento entre teoria e prática (André *et al*, 1999) entre universidade e escola básica, com acentuada ênfase nos conhecimentos específicos em detrimento aos conhecimentos pedagógicos (LIBÂNEO, 2015).

De acordo com Sacristán (2000, p. 30) “Muitos dos problemas que afetam o sistema educativo e muitas das preocupações mais relevantes em educação tem concomitâncias mais ou menos diretas e explícitas com a problemática curricular.” Nesse sentido, Gatti *et al*. (2019, p. 36) aponta para a ausência de “[...] finalidades formativas como eixo condutor de currículos para a formação de profissionais da educação escolar”, cuja origem é histórica, mas que ainda prevalece na formação inicial de professores.

Diante desse cenário de inquietações e incertezas, suscita levantarmos a seguinte problemática: ‘Quais discussões, no cenário educacional brasileiro, permeiam o currículo na formação inicial de professores, expressos em publicações científicas atuais?’ Tendo essa questão como orientadora, nos propomos a realizar um mapeamento de publicações científicas brasileiras no período 2019-2021, para desvelar quais as principais questões e reflexões emergem na temática envolvendo currículo na formação inicial de professores.

Nos embasamos na abordagem qualitativa de pesquisa que tem como pressupostos, segundo André (1995, p. 17), a “[...] compreensão dos significados atribuídos pelos sujeitos às suas ações” o que implica em colocar esses significados dentro de um contexto. A autora afirma que a pesquisa qualitativa defende “[...] uma visão holística dos fenômenos, isto é, que leve em conta todos os componentes de uma situação em suas interações e influências recíprocas”.

Para tecer as reflexões, utilizamos os pressupostos da fenomenologia, que, de acordo com André (1995, p. 18) “[...] enfatiza os aspectos subjetivos do comportamento humano e preconiza que é preciso penetrar no universo conceitual dos sujeitos para poder entender como e que tipo de sentido eles dão aos acontecimentos e às interações sociais que ocorrem em sua vida diária”.

Os delineamentos metodológicos compreenderam o recorte temporal 2019 a 2021, tendo em vista nos referirmos às discussões atuais. A busca abrange publicações nos anais da 39ª e 40ª Reunião Nacional da ANPEd, anos 2019 e 2021 respectivamente, no GT 12, específico para currículo e, GT 08, específico para formação de professores, no qual realizamos o levantamento e análise prévia dos trabalhos para identificar e selecionar para nosso estudo somente os trabalhos que abordassem a questão curricular na formação inicial de professores no Brasil. Assim, no GT 12, ano 2019, localizamos 19 trabalhos, dos quais selecionamos 1; no ano 2021, 22 trabalhos, sendo que selecionamos 1. No GT 08, ano 2019,

verificamos 21 trabalhos e selecionamos 6; em 2021, dos 28 trabalhos localizados, selecionamos 1.

Na base SciELO, utilizamos o descritor ‘currículo’, e para refinar a busca, aplicamos os filtros: ‘Coleções Brasil’, ‘Idioma Português’, ‘Ano de publicação 2019, 2020 e 2021’, ‘Tipo de literatura Artigo’, ‘Área temática *Education*’. A busca retornou 36 artigos, destes selecionamos 7, descartando os trabalhos que não discutiam o currículo no tocante à formação inicial de professores.

Assim, os critérios de descarte empreendidos envolveram discussões sobre currículo e formação continuada de professores, currículo e Educação Básica, entre outros, e, dessa forma, o *corpus* de pesquisa ficou constituído por 16 textos científicos, especificados na tabela 1.

Tabela 1 – Número de trabalhos selecionados por base e ano de publicação

	Ano de publicação			Total
	2019	2020	2021	
Anais da ANPED				
GT12	1		1	2
GT08	6		1	7
SciELO	0	1	6	7
Total	7	1	8	16

Fonte: Elaborado pelos autores (2022).

Para visualizarmos os termos com maior frequência nas palavras-chave dos trabalhos, utilizamos a nuvem de palavras, resultante do *Pro Word Cloud*, recurso disponível por meio do pacote *Office* da *Microsoft*[®], conforme ilustra a Figura 1.

Fig. 1 – Nuvem de palavras resultante das palavras-chave dos trabalhos

que como avanço positivo para formação dos futuros professores (GUARANY, 2021).

Silva e Ferreira (2019) refletiram em seus estudos que o que ocorre realmente é que, no momento da criação dos textos das políticas, grupos enfrentam-se defendendo suas ideias, mas principalmente seus interesses de perpetuar-se no poder e na exploração via mercado capitalista e neoliberal. Assim, modificam-se currículos, que acabam por submeter alunos a práticas pedagógicas massificadas e homogêneas. Nesse sentido, Nunes (2019) também discute que, de forma contraditória ao que se pretende, o currículo apresenta práticas naturalizadas que favorecem o assujeitamento do futuro professor aos ditames da concorrência e do empresariado de si, potencializando a hegemonia da racionalidade política neoliberal. Enfatiza-se assim, que, por vezes, esses cursos de formação inicial são vistos prioritariamente como motivadores mercantilistas, com fins lucrativos.

‘Matriz curricular’ é a temática investigada em 4 trabalhos. Silva, Caputo e Veras (2021, p. 17) trazem à tona reflexões sobre os direitos humanos no currículo das licenciaturas, apontando para a construção de currículos “[...] mais engajados com as demandas sociais e com a formação de futuros professores direcionada para uma cultura em direitos humanos”, defendem que uma formação mais humana deve ser tratada de maneira transversalizada permeando todo o currículo das licenciaturas, confluindo com a discussão que envolve a (não) formação do professor para atuar em ambientes não escolares, como por exemplo, para atender escolares em tratamento hospitalar. Esses trabalhos defendem a transformação da docência em busca de uma formação mais fraterna, humana, solidária e amorosa.

Algumas discussões trazem à tona a questão dos saberes docentes e a ênfase nos conhecimentos específicos em detrimento aos pedagógicos pontuando a necessidade de (re)entender a concepção de formação pedagógica como a articulação entre o conhecimento específico e o conhecimento didático (VILANOVA; MELO, 2019). Nesse viés, Mendes (2019) afirma que um modelo de formação simplificador e reducionista não mais se sustenta, pois mantém o futuro professor distante das especificidades e da complexidade que envolve a docência. Corroborando com as reflexões Vilanova e Melo (2019) propõe a relação dialógica entre os conhecimentos para melhorar a qualidade da formação.

No tocante à temática ‘Diversidade’, aspecto discutido no contexto de 7 trabalhos, percebemos um debate em torno de questões alusivas à raça, gênero, sexualidade e cultura. As reflexões defendem a importância das discussões envolvendo raça e gênero na formação inicial docente, visando o combate a toda e qualquer forma de discriminação, um (re)pensar a Educação como possibilidade de transformação social (OLIVEIRA; RAUEN, 2021; OLIVEIRA; PARAÍSO; FERRARI, 2021). Outras ênfases discutem a perspectiva educacional envolvendo os processos de subjetivação na constituição dos educandos, articulando os conhecimentos com formas de ser, pensar e agir, desconstruindo relações “tóxicas” para construir relações e entendimentos, de si e dos outros (CASTRO; FERRARI, 2021). O discurso homogêneo com o objetivo de regular a vida e o modo de viver também constitui pauta de reflexões, vislumbrando possibilidades transgressoras dos limites

normativos impostos pelo currículo formativo e, assim, desnaturalizar tais discursos (LEMES; COSTA, 2019; PARANHOS; CARDOSO, 2020; NUNES; SILVA; BOSCARIOL; NEIRA, 2021). O currículo aberto, numa perspectiva transdisciplinar, é discutido apontando a sua potencialidade para o desenvolvimento de atitudes criativas (GARCIA, 2021). Outros trabalhos apresentam discussões sobre a formação cultural aludindo à formação humanizadora, perspectivando uma Educação sensível às diferenças, e assim, inclusiva (LEME; COSTA, 2019; NUNES; SILVA; BOSCARIOL; NEIRA, 2021).

Retornamos à nossa questão inicial ‘Quais discussões, no cenário educacional brasileiro, permeiam o currículo na formação inicial de professores em publicações científicas atuais?’ para tecermos algumas reflexões à guisa de considerações finais. Com base nos levantamentos realizados, foi possível agrupar os trabalhos em três pressupostos temáticos, quais sejam legislação, matriz curricular e diversidade.

Em relação à temática ‘Legislação’, as discussões giram em torno de aspectos alusivos à contextos históricos de reformulação dos cursos de formação de professores, evidenciando as lutas e conflitos por poder que envolvem essas ações. Assim, facilmente esses cursos se destinam a fins lucrativos, ou seja, são transformados em objetos promovedores de lucro.

Acerca da ‘Matriz Curricular’ em cursos de licenciatura, há um debate apontando em relação a uma formação mais humana e humanizadora, que deve perpassar o currículo das licenciaturas. Outras discussões priorizam o embate/debate entre conhecimentos específicos e pedagógicos. Tais discussões apontam para uma formação pautada numa relação dialógica entre tais conhecimentos, visando compreender a diversidade e a complexidade da docência.

Sobre a temática ‘Diversidade’, há um manifesto debate em torno de questões curriculares sobre raça, gênero, sexualidade e cultura. Tais discussões vislumbram o combate à discriminação e propõe (re)pensar a Educação como propulsora de transformações sociais. Essas com potencialidades para desencadear relações construtivas e humanizadoras, sensíveis às diferenças, pautadas em atitudes éticas de respeito a si e aos outro, capaz de profanar os discursos normalizadores e homogeneizantes.

Em suma, as discussões e problemáticas, envolvendo currículo na formação inicial de professores, não são novidades, pelo contrário, percebemos que tais discussões vêm se perpetuando ao longo dos anos. Não podemos deixar de ressaltar a carência/ausência de trabalhos discutindo sobre a educação ambiental e ao uso das tecnologias na formação inicial de professores, e também, sobre a nova base comum curricular, que vem sendo implementada nos últimos anos, pois consideramos tais discussões de relevada importância.

PALAVRAS-CHAVE: Mapeamento. Educação. Currículo. Formação inicial de professores.

REFERÊNCIAS

AMADO, João. **Manual de investigação qualitativa em Educação**. 2. ed. Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra, 2014.

ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazó Afonso de. **Etnografia da prática escolar**. Campinas, SP: Papirus, 1995.

ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazó Afonso de; SIMÕES, Regina H. S.; CARVALHO, Janete M.; BRZEZINSKI, Iria. Estado da arte da formação de professores no Brasil. **Educação & Sociedade**. Campinas, n. 68, 1999, pp. 301-309. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0101-73301999000300015>. Acesso em: 16/04/2022.

CASTRO, Roney Polato de; FERRARI, Anderson. Currículo e formação em pedagogia: o que dizem estudantes sobre os paradoxos que marcam o trabalho com relações de gênero e sexualidades? **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, v. 26, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-24782021260040>. Acesso em: 16/04/2022.

GARCIA, Joe. Currículo e criatividade na Educação Superior. Avaliação: **Revista da Avaliação da Educação Superior**, Campinas, v. 26, n. 03, pp. 678 - 698, nov. 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1414-40772021000300003>. Acesso em 16/04/2022.

GATTI, Bernardete Angelina; BARRETTO, Elba Siqueira de Sá; ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazó Afonso de ; ALMEIDA, Patrícia Cristina Albieri de. **Professores do Brasil: novos cenários de formação**. Brasília: UNESCO, 2019.

GUARANY, Ann Letícia Aragão. O que nos impulsiona ao movimento de reformulação? A produção de currículos de licenciaturas nas humanidades. **Anais da 40ª Reunião Nacional da ANPEd**, 2021. Disponível em: http://anais.anped.org.br/sites/default/files/arquivos_16_23. Acesso em: 18/04/2022.

LEME, Erika Souza; COSTA, Valdelúcia Alves da. Formação cultural: experiência e emancipação na formação docente na perspectiva da Educação inclusiva. **Anais da 39ª Reunião Nacional da ANPEd**, 2019. Disponível em: http://anais.anped.org.br/sites/default/files/arquivos_14_8. Acesso em: 16/04/2022.

LIBÂNEO, José Carlos. Formação de Professores e Didática para Desenvolvimento Humano. **Educação & Realidade**, Porto Alegre, v. 40, n. 2, 2015, pp. 629-650.

MENDES, Katia Valeria Mosconi. As demandas de conhecimentos para a formação de professores no curso de Pedagogia. **Anais da 39ª Reunião Nacional da ANPEd**, 2019. Disponível em: http://anais.anped.org.br/sites/default/files/arquivos_14_4. Acesso em: 18/04/2022.

NUNES, Mário Luiz Ferrari. O currículo da formação superior em Educação Física entre as tramas da racionalidade neoliberal. **Anais da 39ª Reunião Nacional da ANPEd**, 2019. Disponível em: http://anais.anped.org.br/sites/default/files/arquivos_15_11. Acesso em: 18/04/2022.

NUNES, Mário Luiz Ferrari; SILVA, Fidel Machado de Castro; BOSCARIOL, Marina Contarini; NEIRA, Marcos Garcia. As noções de experiência e vivência no currículo cultural de Educação Física: ressonâncias nietzschianas e foucaultianas. **Revista Pro-Posições**, Campinas, v. 32, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1980-6248-2019-0047>. Acesso em: 16/04/2022.

OLIVEIRA, Danilo Araújo de; PARAÍSO, Marlucy Alves; FERRARI, Anderson. Corpo lésbico, história e formação docente: agenciando existência e visibilidade para criação de possíveis no/com o currículo. **Educar em Revista**, Curitiba, v. 37, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0104-4060.76929>. Acesso em 16/04/2022.

OLIVEIRA, Keila de; RAUEN, Margarida Gandara. A formação docente antirracista e anti-sexista. **Anais da 40ª Reunião Nacional da ANPEd**, 2021. Disponível em: http://anais.anped.org.br/sites/default/files/arquivos_15_13. Acesso em: 18/04/2022.

PARANHOS, Mayra Louyse Rocha; CARDOSO, Livia de Rezende. Direito de vida e morte em um currículo de Biologia. **Educar em Revista**, Curitiba, v. 36, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0104-4060.75223>. Acesso em: 16/04/2022.

SACRISTÁN, José Gimeno. **O currículo: uma reflexão sobre a prática**. Tradução de Ernani F. da F. Rosa. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.

SILVA, Daiane da Luz; CAPUTO, Maria Constantina; VERAS, Renata Meira. Educação em direitos humanos no currículo das licenciaturas de instituições federais de educação superior. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 47, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1678-4634202147244510>. Acesso em 16/04/2022.

SILVA, Sandra Cristina Vanzuita da; FERREIRA, Valéria Silva. Mercantilização da formação de pedagogos no Brasil. **Anais da 39ª Reunião Nacional da ANPEd**, 2019. Disponível em: http://anais.anped.org.br/sites/default/files/arquivos_7_11. Acesso em: 18/04/2022.

VILANOVA, Lucinete Fernandes; MELO, Maria Alice. A formação pedagógica nos cursos de licenciatura: o curso de Letras da Universidade Federal do Maranhão. **Anais da 39ª Reunião Nacional da ANPEd**, 2019. Disponível em: http://anais.anped.org.br/sites/default/files/arquivos_46_0. Acesso em 18/04/2022.